RESUMOS COM RESULTADOS 1334

RESUMOS DE PROJETOS 1336

RESUMOS COM RESULTADOS

DISCURSOS DE PROFESSORES/TUTORES DE LÍNGUA INGLESA: PRÉ-CONSTRUÍDOS SOBRE A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO EM EAD 1335

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

DISCURSOS DE PROFESSORES/TUTORES DE LÍNGUA INGLESA: PRÉ-CONSTRUÍDOS SOBRE A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO EM EAD

RAQUEL TIEMI MASUDA MARECO

A educação a distância (EaD) é uma modalidade que cresce cada vez mais, atraindo os mais diversos públicos e necessitando de profissionais cada vez mais qualificados para dar conta da nova demanda. Esses profissionais se encontram em um momento de repensar sua prática, adaptá-la para esse novo mercado, o que, segundo Lowes (2008), significa sair da zona de conforto. Tendo em vista o aumento da procura por cursos na modalidade a distância e, consequentemente, da demanda por professores com qualificação para atuar nessa modalidade, temos por objetivo observar as identidades que se materializam no discurso de professores do curso de Especialização em Língua Inglesa oferecido pela Rede São Paulo de Formação de Docente (REDEFOR), ao falarem sobre a relação professor-aluno na educação a distância. Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso realizada com dados empíricos coletados com o uso de pesquisa de campo. Com base nos discursos produzidos, utilizamos o conceito de pré-construído, postulado por Michel Pêcheux, para compreender e analisar como ocorre o processo de construção de identidades desses profissionais. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas em arquivo de áudio e, posteriormente, transcritos e analisados. Ao falarem sobre a relação professor-aluno, os professores formadores deixam materializar em seus discursos pré-construídos instaurados na memória coletiva que, devido a sua recorrência e disseminação, atribuem identidades para esse sujeito professor que ocupa sua sala em um novo ambiente, o virtual. Ao dar voz aos pré-construídos de que a EaD propicia uma relação distante entre professor e alunos, os professores entrevistados são interpelados por eles, construindo, em seus dizeres, identidades para si mesmos, para o curso e para a modalidade a distância, que legitimam/reafirmam esses pré-construídos que, por sua vez, estão tão arraigados no ambiente educacional. Mesmo aqueles professores entrevistados que discordaram que a interação na modalidade a distância pressuponha um distanciamento, admitem que essa era a expectativa deles antes de assumirem as salas virtuais. Por meio das análises, pudemos observar que o pré-construído de que em EaD a relação professor-aluno é distante, fria, só não esteve presente no discurso de um dos professores entrevistados. No dos outros pudemos observar uma expectativa, por parte dos professores, de se um relacionamento igual ou semelhante ao que ele tem com os alunos na modalidade presencial. Essa expectativa demonstra que a identidade do professor que atua na modalidade a distância se embasa em identidades e pré-construídos sobre a relação professor-aluno na modalidade presencial.Por isso, quando essas expectativas não se concretizam, causam no professor um incômodo, uma sensação de falta.

RESUMOS DE PROJETOS

MARCAS DE EXCLUSÃO NO DISCURSO DE UM EDUCANDO EM SITUAÇÃO DE BULLYING ESCOLAR 1337

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

MARCAS DE EXCLUSÃO NO DISCURSO DE UM EDUCANDO EM SITUAÇÃO DE BULLYING ESCOLAR

SÉRGIO ROGÉRIO DE SOUZA

Nas últimas décadas, a violência escolar tem crescido significativamente, uma que vem recebendo bastante enfoque é o bullying, que diz respeito às frequentes práticas de agressão entre os alunos. Ele costuma ser praticado por meio de agressões físicas ou verbais como, por exemplo: perseguições, humilhações, intimidações e xingamentos, dentre outros. Segundo Fante (2005), o bullying tem como marca constitutiva o desrespeito, a intolerância e o preconceito, que afetam as relações humanas. A proposta deste estudo é analisar o discurso do sujeito-aluno em situação de bullying, levando em consideração o funcionamento discursivo das representações imaginárias de Pêcheux (1969). No que se refere ao processo identitário, esse estudo está embasado em Hall (2011) e Bauman (2005). Com essa análise, pretendemos descrever o jogo de representações identitárias que o sujeito faz de si e do outro, visto que, para Hall (2011), a identidade está intrinsicamente ligada ao processo de representação. Em Análise automática do discurso, de Michel Pêcheux (1969), há uma proposta que orienta a análise desse complexo jogo de imagens. Para o autor, nos processos discursivos há uma série de imagens que designam os lugares que os interlocutores se atribuem cada um a si e ao outro. Esse trabalho procurar sensibilizar não só a comunidade escolar da educação básica como também a comunidade acadêmica para que o não respeito às diferenças físicas, sexuais, corporais, raciais, de gênero, religiosas e intelectuais deixem de fazer parte do cotidiano de alguns estudantes. 1) Descrever o jogo de representações identitárias que os sujeitos em situação de bullying fazem de si e do outro, descrevendo efeitos de sentido do silenciamento; 2) Identificar marcas de exclusão, relações de poder e resistência presentes na escrita de si dos educandos. Essa pesquisa está ancorada nos pressupostos teóricos de Análise de Discurso de linha francesa e amparada no referencial teórico- metodológico A escrita de si, de Foucault (2004), pois, segundo esse autor, a escrita de si possui um caráter confessional. Foram coletadas e analisadas aproximadamente cinquenta e quatro produções textuais de alunos do ensino fundamental do 8º ano e 9º ano de uma escola estadual do interior de São Paulo. Essa produção traz como tema "A minha vida na escola". Para desenvolver o texto, foi solicitado ao aluno que ele relatesse os aspectos positivos e negativos do seu cotidiano escolar. A aplicação da produção textual foi feita pelas professoras de língua portuguesa das respectivas séries em horário normal de aula. Vale ressaltar que os educandos receberam a informação de que se trata de uma atividade de produção textual rotineira.Adotamos essa postura embasados nos referências teóricos de Fante (2005), pois, segundo ela, o escolar em situação de bullying reluta em falar abertamente sobre o assunto devido ao sentimento de vergonha em ter que admitir que vem sofrendo gozações e intimações dos colegas.